

I SEMINÁRIO DE HUMANIZAÇÃO DO HUPAA



“ANJOS DO HUPAA”: AÇÕES DE HUMANIZAÇÃO DESENVOLVIDAS POR GRUPO DE CONTADORES DE HISTÓRIAS EM UM HOSPITAL DE ENSINO E ASSISTÊNCIA

Maria Isabel Fernandes Calheiros¹,

Bibliotecária do HUPAA¹;

Maria.Calheiros@ebserh.gov.br

Vanessa Ferry de Oliveira Soares²,

Psicóloga do HUPAA²

psic_vanessaferry@hotmail.com

Francisca Rosaline Leite Mota³

Chefe da Unidade de Telessaude HUPAA³

rosemota@yahoo.com.br

Luciano Domingues Bueno⁴

Acadêmico de Psicologia⁴

luciandbueno@gmail.com

Comunicação Oral

Resumo: O projeto objetiva implantar práticas humanizadas de biblioterapia no âmbito do HUPAA, por meio de ações de contação de histórias e incentivo ao gosto pela leitura, como iniciativa para trabalhar a ressignificação da estadia do paciente e de seu acompanhante, atuando na redução do stress e promovendo o acolhimento dos usuários em âmbito hospitalar. Assim, insere-se na Diretriz de Implementação da Política Nacional de Humanização, que preconiza o acolhimento. A formação inicial do grupo de contadores de histórias “Anjos do Hupaa” era de servidores do hospital e depois passou a contar com estudantes do Curso de Psicologia da UFAL e voluntários externos. Os dados coletados referiram-se ao relato da experiência situada na Clínica Pediátrica, Centro de Alta Complexidade em Oncologia/CACON e Clínica Médica de um hospital de ensino e pesquisa, no período de 2015 a 2017.

Palavras-chave: Biblioterapia, Humanização, Contação de histórias

1. Introdução

A arte de contar histórias vem de épocas remotas, em um tempo que as pessoas se reuniam a noite em volta das fogueiras para narrar aventuras vividas durante o dia, assim transmitiam e preservavam a memória, a tradição e o conhecimento. Mas, esses momentos também promoviam o estar junto, a interação e possivelmente o compartilhamento de emoções. Torres e Tettamanzy (2008, p. 3) dizem:

O principal objetivo em contar uma história é divertir, estimulando a imaginação, mas, quando bem contada, pode atingir outros objetivos, tais como: educar, instruir, conhecer melhor os interesses pessoais, desenvolver o raciocínio [...] permitir a auto identificação, favorecendo a compreensão de situações desagradáveis e ajudando a resolver conflitos. Agrada a todos sem fazer distinção de idade, classe social ou circunstância de vida.

Além do exposto sabe-se que por meio de uma história bem contada, o indivíduo beneficiado pela ação se entretém e consegue desliga-se até de uma situação de dor e sofrimento. Neste contexto surgiu a necessidade de criação de um grupo de contadores em âmbito hospitalar, que fosse constituído por servidores, residentes do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA) e acadêmicos da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Assim foi criado o grupo, que foi denominado de: Grupo de Contadores de Histórias “Anjos do HUPAA”.

O grupo passou então a desenvolver atividades literárias por meio da contação de histórias, músicas, dobraduras e leituras em diversos setores hospitalares, tais como, Pediatria, Centro de Oncologia (CACON), Clínica Médica e, ocasionalmente na sala de espera do ambulatório. Objetiva contribuir para o processo de humanização hospitalar, pois as ações biblioterapêuticas auxiliam a ressignificar a estadia do paciente e de seu acompanhante, atuando na redução do estresse e promovendo acolhimento, favorece e incentiva também ações de incentivo à leitura dentro do ambiente hospitalar.

2. Referencial Teórico

Parte-se da premissa de que a contação de histórias é uma ferramenta capaz de mudar uma situação de desânimo e angustia, pois, os sujeitos beneficiados pela ação, muitas vezes, conseguem desligar-se dos problemas ou enfrenta-los com mais tranquilidade. Souza (2012) coloca que as histórias acabam por se transformar em curtos repertórios de leitura que, por sua vez, possibilitam o exercício crítico do sujeito sobre sua realidade. Leite (2009, p. 30), afirma: “A Biblioterapia com pacientes internados em hospitais pode ser útil como fonte de lazer e informação, no processo de socialização dos pacientes e humanização do hospital. ”

O Ministério da Saúde (MS), implantou a PHL no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) em 2003. A PHL, que também é chamada de HumanizaSUS, (BRASIL, 2013), tem a proposta de incluir trabalhadores, usuários e gestores para produção e gestão do cuidado e dos processos do trabalho para o setor da assistência em saúde. Além do exposto, ainda traz a humanização como um diferencial nos procedimentos de gestão e cuidar.

3. Metodologia

Esse estudo pauta-se em um relato de experiência, uma vez que discorre a respeito de informações sobre vivências experienciadas (VIANA, 2013). As sessões de contar histórias foram realizadas semanalmente no Setor Pediátrico e quinzenalmente no CACON e Clínica Médica. Para a execução das ações o grupo planejava, analisava e fazia uso de autorreflexão coletiva sobre resultado obtidos com as práticas aplicadas por seus integrantes nos sujeitos beneficiados. As ações foram realizadas de novembro de 2015 a julho de 2017 – período no qual ocorriam dois encontros semanais dos pesquisadores, sendo um para planejamento e discussão das atividades e um para contação de histórias junto a pacientes do HUPAA e seus familiares/acompanhantes.

Os procedimentos utilizados perpassaram pela realização de atividades biblioterapêuticas como contação de histórias em diversos espaços do hospital; empréstimo de livros nas enfermarias; realização periódica de recitais literários, jornada cultural e oficinas para capacitação e formação de contadores de histórias.

As atividades eram regularmente conduzidas por um grupo composto de servidores do HUPAA, residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e do Idoso, voluntários externos e acadêmicos de Psicologia da UFAL, participantes da extensão em Biblioterapia.

Uma das características do grupo é o uso de chapéus coloridos em crochê com aplicações de flores e para musicalização das histórias usa-se pandeirolas. As contações ocorreram de forma sistematizada, conforme um tema escolhido, sendo seguidas de atividades lúdicas e/ou de leitura, dentro da mesma temática, de modo a viabilizar a interação das crianças, adolescentes, adultos e idosos. As temáticas foram adotadas a partir de diálogos estabelecidos com a equipe multiprofissional, para que se constituíssem de conteúdos relacionados às demandas dos setores. Neste sentido, busca-se trabalhar temáticas que estejam relacionadas à vivência da hospitalização, tais como: alimentação, luto e adesão ao tratamento. Os contos com temáticas humorísticas são muito utilizados pelo, pois percebe-se o quanto são agradáveis ao público, independente de faixa etária.

4. Resultados e Discussões

A quantificação das atividades foi delineada em quadro, para facilitar a visualização e análise dos resultados.

Quadro 1 – Quantitativo das sessões de contação de histórias e de beneficiados por setor do hospital e período.

Setor	Período	Quant. de sessões	Número de beneficiados
Pediatria	11/2015 a 07/2017	66	544
Centro Oncológico/ CACON	02 a 07/2017	08	111
Clínica Médica/ 4º andar	07/2017	03	37

Elaboração: As autoras, 2017.

No decorrer do período analisado, foram realizadas 77 sessões de contações de história, que abrangeram um público de cerca de 692 pessoas beneficiadas.

A realização das sessões de contação de histórias e de incentivo à leitura nos Setores Pediátrico, Oncológico e de Clínica Médica do hospital tem possibilitado aos integrantes do grupo de contadores de histórias verificar por meio de observação in loco e em conversas com os beneficiados, o quanto essas atividades contribuíram, como forma de entretenimento, para amenizar por alguns momentos o processo aflitivo e angustiante, que muitos vivenciam em ambiente hospitalar, sendo recorrentes depoimentos sobre a característica de leveza, diversão e redução do estresse. Também foram marcantes para as pesquisadoras os feedbacks quanto a intenção de alguns usuários de adotar a prática da contação para além do ambiente hospitalar. Fato este relevante pois, já se vislumbra as potencialidades dos sujeitos atendidos se tornarem multiplicadores da experiência.

5. Considerações finais

Percebeu-se que as práticas biblioterapêuticas aplicadas a este público – através de exercícios literários em várias modalidades e como instrumento primordial desse trabalho – atuaram como estímulo para amenizar seus problemas físicos e mentais, uma vez que mesmo momentaneamente conseguiam se desligar das aflições e angústias face a situação vivida de afastamento de sua vida pessoal e submissão a procedimento invasivos.

O momento da contação de histórias mostrou-se singular em cada apresentação, capaz de produzir vários significados ao ouvinte e promover acolhimento, incentivo a autonomia e participação do usuário. Propicia uma ponte entre dois mundos, o mundo do real para o mundo do imaginário, de infinitas possibilidades, provocando a retomada de memórias, além de exercitar os atos de escutar e de silenciar.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização – PNH**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf. Acesso em: 7 ago. 2017.

I SEMINÁRIO DE HUMANIZAÇÃO DO HUPAA



LEITE, Ana Claudia de Oliveira. Biblioteconomia e Biblioterapia: possibilidades de atuação. **Revista de Educação**, Londrina, PR, v. 12, n. 14, Ano 2009. p. 23-37 Disponível: <<http://pgsskroton.com.br/seer/index.php/educ/article/viewFile/1877/1782> Acesso 13> Acesso: 23 jul. 2017.

SOUSA, Denise Dias de Carvalho. **Contação de histórias em hospitais**. Disponível em: <http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/IIICILLIJ/Trabalhos/Trabalhos/S10/denisesousa.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2017.

TORRES, Shirlei Milene; TETTAMANZY, Ana Lúcia Liberato. Contação de histórias: resgate da memória e estímulo à imaginação. **Nau Literária**, Porto Alegre, RS, v. 4, n. 1, jan/jun 2008. Disponível em: < seer.ufrgs.br/NauLiteraria/article/view/5844>. Acesso em 25 jul. 2017.

VIANA, Rômulo. Como fazer um Relato de Experiência (exemplo) para apresentação em Jornada Acadêmica. In: **Palavreando**. [s. l.], 2013. Disponível em: <https://poematisando.blogspot.com.br/2013/02/como-fazer-um-relato-de-experiencia.html> > Acesso em: 31 jul. 2017.